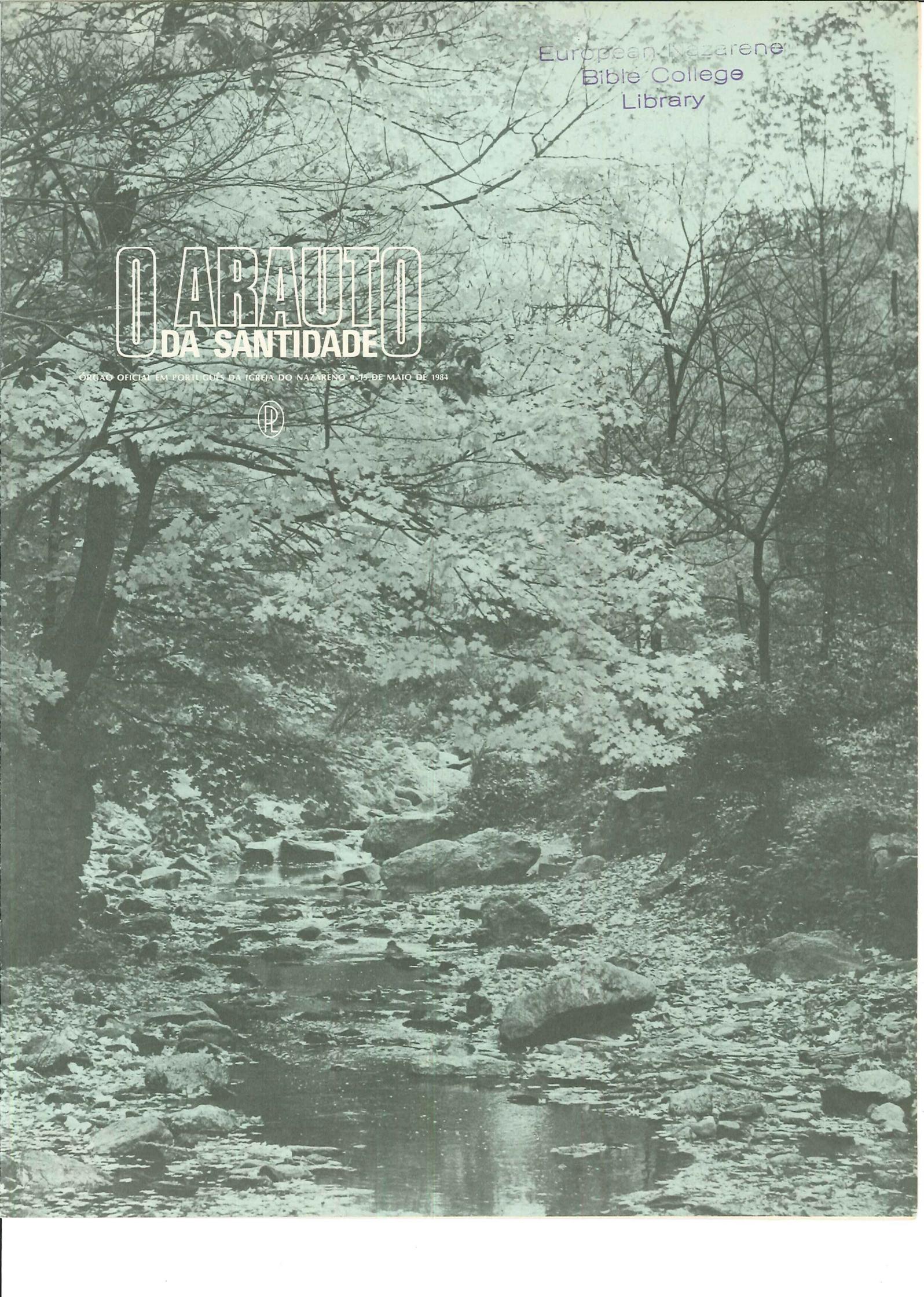


European Nazarene  
Bible College  
Library

# ORÇÃO DA SANTIDADE

ORÇÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO 8-15 DE MAIO DE 1984



Pais e educadores são estimulados a evitar, no convívio com filhos e alunos, ordens que não possam ser obedecidas. Vejamos um exemplo prático. O pai ou a mãe dizem ao filho: "Olha, vou sair por dez minutos. Ao voltar, quero encontrar a cama feita, o chão varrido ou aspirado, a lição estudada".

Ora, sabemos que tal exigência não poderá ser satisfeita em tão curto tempo. O mesmo diremos do professor que espere do aluno um trabalho de casa que exija extensa leitura e pesquisa, raciocínio e escrita—num período de poucas horas. Mesmo que o estudante não durma e passe a noite a trabalhar, ficará aquém do que espera o professor. Ordens desta natureza não podem ser cumpridas na sua totalidade.

Em II Coríntios 13:11, encontramos uma que parece situar-se na mesma categoria de ordens de impossível obediência. Diz: SEDE PERFEITOS. Um meio-sorriso aflora imediatamente aos lábios. Achamos até que nem merece atenção séria uma tal ordem. *Sede perfeitos!* Não sabemos todos que ninguém pode ser perfeito?

Mas o texto ganha audiência quando consideramos o seu autor, um homem sujeito às mesmas fraquezas e pressões que nos afligem. Hoje chamamo-lo São Paulo, mas houve tempo em que a designação de santo seria tida como ridícula. Saulo de Tarso, nome por que era então conhecido, fora homem violento, contencioso e fanático ao ponto de derramar sangue. Nada tinha daquele ar plácido e sereno com que, tradicionalmente, caracterizamos os chamados santos.

Entretanto, é esse mesmo indivíduo que lança um imperativo afrontoso ao homem e à mulher comum: SEDE SANTOS. Mas, antes de ridicularizarmos a ideia, convém observá-la sob vários ângulos.

1. O primeiro revelará que não estamos perante uma frase original do apóstolo Paulo. Muitos séculos antes, Deus ordenou ao

povo: "Sede santos, porque Eu sou santo" (Levítico 11:34). Assim, Paulo é apenas um eco da vontade expressa de Deus quanto ao Seu povo.

Logo que nos compenetrarmos de que Deus requer de nós a santidade, deixamos de tomar com ânimo leve a recomendação do Apóstolo. Se é Deus a falar, o assunto é de extrema seriedade e merece a melhor atenção possível.

Duas perguntas se levantam agora: "Uma delas é:

2. Que significa "Sede Santos"?

Temos ainda problemas com a palavra "santo". O conceito ao qual normalmente a associamos é o de algo angélico, extremamente puro e plácido, inocente e imaculado. Como poderá qualquer um de nós candidatar-se a tal estado!

O que a Bíblia diz de santos e da santidade difere um tanto dos conceitos tradicionais. Nas Escrituras, santos são pessoas ainda vivas, com ocupações profissionais, famílias, cuidados e preocupações que você e eu temos diariamente.

Diferem do resto do mundo nestas áreas básicas: a) Tiveram um encontro redentor com Jesus Cristo. Desse encontro, tais indivíduos saíram perdoados de faltas e pecados cometidos.

Sentem-se agora aliviados de pesos, dores e perturbações de consciência. Recobram a alegria e sentem o benefício da paz da alma. b) Reconheceram as suas limitações, fraquezas e erros. Por isso, desejaram e pediram a residência permanente na alma do Espírito Santo de Deus. Com tal Companhia, serão agora guardados da prática do mal. Outrossim, têm nova sensibilidade e percepção espiritual para discernir o bem do mal.

3. A nossa última pergunta será, pois, COMO SER SANTO?— não no sentido de ocupar um nicho, mas no de viver o tipo de vida que Deus aprova. Só há uma resposta válida: procurar, receber e alojar na alma o Espírito de Deus.

Só Ele nos habilita a viver na atmosfera de Deus, a vida de santidad. □

—Jorge de Barros



# IMPERATIVO DESAFIADOR



# A SANTIDADE AINDA AVANÇA

“A Santidade Cristã Avança” é o tema do quinquênio 1980-85. Desejamos sinceramente que estas palavras continuem sendo mais que tema ou divisa. Elas devem traduzir o clamor e a paixão dos nossos corações; a proeminência e a ênfase de todos os cultos da nossa igreja, em tudo que fizermos através dela e no viver diário. “A Santidade Cristã Avança” deve tornar-se obsessão vital para os nazarenos em todos os níveis da vida da igreja.

A ênfase do primeiro ano do quinquênio foi sobre o ministro, “Celebrando o Ministério de Santidade”. Urgimos a todos os pastores que dessem ênfase à pregação da santidade. Que os reavivamentos e reuniões fossem uma campanha de santidade. Ainda precisamos dum grande avivamento bíblico, em que se pregue a santificação, para que haja grande desafio à santidade nas igrejas locais, faculdades, seminários e escolas bíblicas. Ela encherá os nossos púlpitos à volta do mundo com pregadores dedicados que tenham paixão pelas almas!

O Senhor deseja derramar a Sua presença, Espírito e bênçãos sobre nós, mas precisa da nossa cooperação, entrega e submissão totais. Por Jeremias, Deus promete: “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13).

Desejamos nós ser o povo que Deus possa abençoar e usar nestes dias? Desejamos procurá-IO e encontrá-IO com todo o coração?

A minha alma tem fome da bênção de Deus—fome da sua bênção sobre a igreja que eu amo e da qual você e eu fazemos parte. Pastores e leigos, unamo-nos todos em oração, fé e serviço para que “A Santidade Cristã Avança” continue a ser realidade vital no nosso ministério, nas igrejas e na própria vida individual. □

—Orville W. Jenkins  
Superintendente Geral

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 10  
15 de Maio de 1984

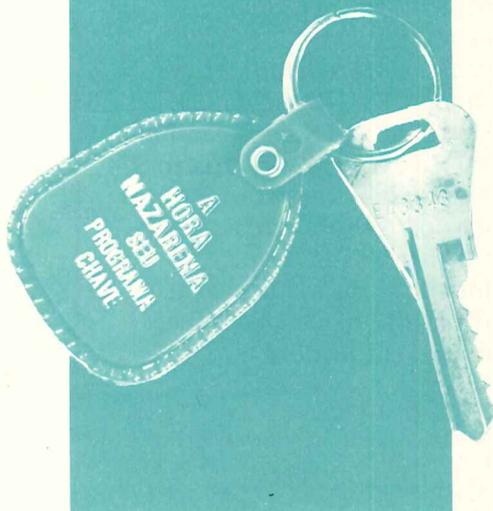
**BENNETT DUDNEY**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES**,  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA (Associação  
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$ .10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTO:  
CAPA—H. Roberts



## QUALIDADES REAIS

Vejamos algumas qualidades reais da rainha Ester. A sua vida vem narrada no Antigo Testamento.

Ela tinha um sentido de destino—a certeza de que fora posta num lugar especial, num tempo especial e para um propósito especial. Isto deu à sua vida urgência, significado e orientação. Ajudou-a, também, a não passar o tempo em divertimentos—procurando agradar a todos.

Ester mostrou valentia e poder de intercessão. Orou a Deus e pediu a outros que orassem. Alguns que se gabam de ser valentes nunca são capazes de dar um passo. Mas esta mulher foi audaz na sua firmeza. As

jovens de hoje devem seguir o seu exemplo—não em ser irónicas—mas em ser positivamente fortes e influentes. Não basta afastar as tentações. A qualidade real tem a coragem de denunciar o que está mal, de se opor ao pecado, de apelar para a rectidão e de fazer planos para o progresso moral e espiritual.

Ester correu o risco da fé. Confiou em Deus. Para outros corresponderia a mais do que um simples perigo—seria loucura. Para ela foi um passo de fé e de confiança em Deus. Arriscou-se porque sabia que estava no caminho certo e que tinha o Senhor ao seu lado—assim sentia-se segura.



Ela conhecia outras pessoas santas que tinham perdido a vida fazendo o bem. Mas preferia morrer fazendo a vontade de Deus do que viver fora dela. Aferrou-se a uma causa pela qual valia a pena morrer. Para ela, fugir ao dever seria deixar morrer o seu semelhante, quando lhe podia valer. Por isso, ouviu as ordens e obedeceu. Considerava-se a si própria como um sacrifício. Nunca poderemos esquecer o seu exemplo e o risco por que passou. Estará Deus a chamar-te para algum campo especial onde haja searas prontas para a ceifa? Segue as Suas ordens e a recompensa será eterna. □

—Fletcher Spruce

# santificados e felizes

—W. E. McCumber

J. B. Chapman declarou que não temos de ser felizes, mas estamos sob a obrigação de ser santos. Vincava a prioridade da pureza moral sobre o prazer dos sentidos; estava certo. A Sagrada Escritura não ordena a felicidade, mas Deus diz: "Sede santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:16). O cristão deve avaliar as suas alternativas ao perguntar: "Estás firme na santidade?", em vez de "Faz-me ela feliz?"

A santidade não garante a felicidade, se esta se considera equivalente a comodidades e prazer. No entanto, a Escritura une a santidade às bem-aventuranças: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus" (Mateus 5:8). "Bem-aventurado e santo aquele que participa na primeira ressurreição". Sim, bem-aventurado significa *mais que feliz*, como se expressa numa tradução. Há certo grau de felicidade na santidade. Não se deixe influenciar por cristãos de rostos tristonhos; os santificados são felizes. A vontade de Deus é mostrar Suas delícias e não terror.

Seja ou não parte da santidade o viver feliz, na interpretação comum, o que se pode assegurar é que o pecado traz miséria. Na visão do céu do apóstolo João, Deus limpa as nossas lágrimas, não haverá morte, nem aflição ou sofrimento. Estes são consequências do pecado e, no céu, ele não existe. O céu é um lugar onde há santidade perfeita. A alegria da santidade pura é a santidade da verdadeira alegria.

*Aqui* os santos sofrem porque este mundo não é "um amigo da graça para nos ajudar a chegar a Deus". Agora a santidade é um peregrino passando através de território estrangeiro e, muitas vezes, hostil. *Ali* a santidade estará no seu ambiente, onde não haverá mais pranto, nem clamor, nem dor, nem opressão.

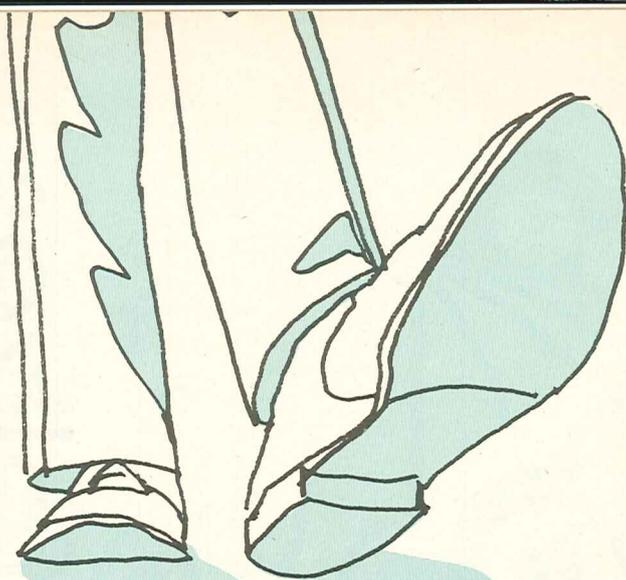
Como costumavam dizer os nossos antepassados, há alegria no caminho que conduz ao céu. O peregrino reconhece que, ainda neste mundo, a santidade é compatível com a felicidade, ao passo que o pecado produz inevitavelmente tristeza. Quanto mais santo o nosso viver, mais felizes seremos; e a relação com Deus será mais profunda, na medida da nossa santidade. Ela é a resposta ao propósito da criação e, portanto, satisfaz o desejo dos nossos corações. Deus fez-nos para Ele, o que une intimamente a santidade e a felicidade. □

# A SANTIDADE É PRÁTICA

A verdadeira santidade bíblica é aquela que sempre se expressa na prática. Toma forma no coração das pessoas, mas frutifica na vida diária. É uma santidade que funciona tanto em casa como na rua. A santidade significa que Cristo está em nós enquanto nos encontramos no mundo. É a prova da vontade de Deus num mundo constantemente empenhado em se adaptar aos moldes da impiedade (Romanos 12:2).

O desafio da verdade bíblica é que os cristãos devem ser filhos de Deus não somente no nome, mas também na realidade da vida diária. Através do poder do Espírito Santo, os cristãos ficam capacitados a levar o amor de Cristo às situações humanas mais difíceis. O poder de amar estende-se até os próprios inimigos. O cristão consagrado imita o Senhor Jesus. As mentes mais destacadas do mundo têm idealizado a beleza de tais relações entre os homens, mas nunca conseguiram eliminar a natureza egoísta. Somente a reorganização da vontade humana, pelo poder de Deus, faz que alguém se interesse mais pelos outros do que por si mesmo.

Dão-se com frequência várias interpretações ao conceito bíblico de ser santo. Alguns deduzem que por só Deus ser santo, e toda a santidade provir unicamente d'Ele, a humanidade nunca terá esperança de ser verdadeiramente santa. Baseiam-se numa passagem conhecida do Sermão da Montanha (Mateus 5 a 7). Declaram que as relações tão preciosas de que Cristo falou são ideais e impossíveis de alcançar. O máximo a que podem aspirar é guardar e seguir certos costumes religiosos e sacramentos, convencidos de que é a única maneira dos seres humanos poderem participar na santidade de Deus. Obedecer fielmente aos rituais de adoração chega a ser, realmente, mais importante que a fé. Essas pessoas crêem que resultará em fracasso qualquer esforço que vise uma verdadeira transformação do carácter humano à imagem de Deus. Carecem de esperança em ter comunhão pessoal com Deus ou experimentar o Seu poder. A santidade representa algo formal, impossível de alcançar-se neste mundo. Outras religiões, como o mormonismo, mudam tudo e fazem Deus



como homem, em vez de procurar que o homem se assemelhe mais a Deus.

Outros procuram satisfazer o desejo interior de santidade e de comunhão com Deus através de disciplina e auto-negação do mundo, de si próprios e do seu corpo. Ao negar gradualmente a carne e as coisas desta vida, pensam que conseguem maior crescimento espiritual. Esperam, com o tempo, separar-se completamente do padrão comum da vida humana pecaminosa, para serem como Deus em santidade.

Os budistas têm essa crença. Uma pessoa alcança a verdadeira santidade quando destrói todo o desejo humano por meio de abnegação e meditação. Desta forma, querem escapar do mundo embora vivendo nele. Algumas ordens monásticas cristãs têm defendido padrão semelhante. Os seus seguidores retiram-se dos problemas comuns da vida para se refugiarem na segurança dum mosteiro ou na cova de algum deserto. Crêem que ao dedicar-se completamente à vida espiritual, esse zelo de purificação ajudá-los-á a ser mais semelhantes a Cristo.

Existem aqueles que, sem nunca pensarem em ser monjes de ordens religiosas, procuram ser santos seguindo as mesmas normas. Este conceito de ser mais santo ou espiritual baseia-se no aumento contínuo de auto-disciplina e abnegação. Buscam por esses meios os frutos de santidade e de amor na sua vida, para serem aceites por um Deus santo. Não compreendem que tais esforços humanos são inúteis para a aceitação divina. Os frutos que pretendem alcançar devem ser o resultado duma vida de santidade e não meios para a conseguir. Tais pessoas vivem numa esfera limitada e sentem-se frustradas e culpadas. Desconhecem que ninguém pode agradar a Deus por meio de esforço humano.

A frustração dessa busca levou Martinho Lutero ao desespero. Chegou a duvidar de Deus que lhe ordenava que O amasse com todo o coração; mas que, ao mesmo tempo, tinha exigências tão elevadas de salvação e justiça que estrangulavam a esperança de se obter esse amor. Pela graça de Deus, Lutero descobriu a compaixão do Senhor que Paulo recorda em Romanos 12:1. Lutero apontou como chave da ver-

dadeira santidade não o que nós fazemos por nós ou mesmo por Deus, mas o que Deus fez por nós.

O Espírito Santo revelou a Lutero que a justificação de Deus não procurava condenar mas salvar. Graças à vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, ele compreendeu que Deus quer que tenhamos vida e não morte. Foi esta a resposta divina ao pecado humano; e, assim, abriu o caminho para que pudéssemos ser santos. Quem crer na vida e morte de Cristo será aceite por Ele. Podemos ser santos n'Ele e desfrutar vida de pureza e santidade, agradável a Deus. Por esta graça, seremos um com Jesus, o Filho santo de Deus.

Lutero e outros reformadores reconheceram que não tinham de ser merecedores dessas bênçãos para as receber; somente crer que Deus as proveu em Cristo. Essa verdade bíblica permitiu-lhes rejeitar as ideias medievais católicas da santidade. Nunca mais os pobres pecadores precisariam de depender dos méritos especiais de santos, mártires e da virgem Maria, para poderem entrar no céu. Todo o cristão podia ser santo em Cristo, por meio da fé.

Mas, na sua campanha contra o ensino anti-bíblico da igreja dessa época, Martinho Lutero não assimilou o lado positivo da doutrina da justificação pela fé. Tocou a João e Carlos Wesley, entre outros, declarar que a santidade que Deus possibilita em nós por Jesus Cristo, não é apenas uma experiência que purifica diante de Deus: conduz também a uma nova vida de santidade prática, através do poder e da purificação do Espírito Santo.

Os irmãos Wesley ensinaram que o poder de Deus sobre o pecado é capaz de transformar a nossa vida tão radicalmente que, como o expressou Paulo, podemos fazer a vontade de Deus neste mundo cheio de maldade. Os cristãos conseguem viver segundo os princípios do Sermão da Montanha—essas grandes verdades que não se destinam só a monjes ou santos especiais. Também não são ideal impossível de alcançar. Os cristãos podem viver cada dia por fé em Cristo e pelo poder do Espírito Santo.

A mensagem de Lutero chegou aos ouvidos dos irmãos Wesley, e seus amigos, quando eram jovens estudantes na Universidade de Oxford, no princípio do século XVIII. Também eles tinham procurado a

santidade por meio de boas obras, observância de rituais e disciplina. Mas sentiam-se frustrados e derrotados. Então ouviram que o verdadeiro cristianismo é crer somente em Cristo. Compreenderam que a fé conduz a uma vida de obediência, semelhante à de Cristo. Pelo estudo cuidadoso das Escrituras e da experiência cristã viram que os filhos de Deus vivem em santidade diante d'Ele todos os dias da sua vida.

Como consequência, os irmãos Wesley convidaram outros cristãos a responder ao convite de Paulo de consagrar a vida a Cristo e de viver no Espírito. Criam que os cristãos podiam demonstrar visivelmente a santidade de Deus, entregando-se ao amor divino; que podiam ser libertados das inclinações pecaminosas; ser perfeitos nesta vida, de maneira genuína, à semelhança do Pai celestial. Cristo era o segredo que possibilitava a experiência por meio do Espírito Santo, em relação vital de fé, amor e obediência.

O nível elevado de santidade só é possível se crermos nas palavras de Lucas 11:13—"Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" Necessitamos de poder superior para vivermos vitoriosos sobre as nossas limitações, erros e fraquezas. Poder que acabe com o egoísmo e dê forças para viver em santidade.

No Antigo Testamento, Deus ensinara essa verdade ao povo de Israel. Onde estava o Espírito pulsava a vida; caso contrário, havia morte. Em Números 11, Moisés vislumbrou, através da fé, como seria maravilhoso se todo o povo de Deus fosse cheio do Espírito. Mais tarde Deus disse a Ezequiel que, quando o Espírito de Deus viesse sobre o povo, obedeceriam aos Seus estatutos; e, por Joel, prometeu derramar o Seu Espírito sobre toda a carne.

Finalmente, o poder para viver em santidade foi prometido a todos. Em Romanos 6, Paulo diz que o Espírito nos capacita para viver em santidade diante de Deus e no mundo que nos rodeia.

Todas as religiões, cultos e sistemas humanos de melhoramento pessoal procuram, por seus méritos, ser como Deus. A Bíblia mostra o caminho para uma vida de santidade—o dom do Espírito Santo de Deus para todo aquele que crê. □

—Melvin E. Dieter

## páginas de fogo o espírito de santidade

**Um livro dinâmico que  
revolucionará a sua vida.**

Encomende hoje o seu exemplar à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.**



Sete capítulos absorventes:

- I. O Elemento Tempo na Salvação
  - II. A Santificação do Eu
  - III. A Vida Controlada pelo Espírito
  - IV. A Direcção do Espírito
  - V. Orando no Espírito
  - VI. A Unidade do Espírito
  - VII. Definição do Amor
- Preço U.S. \$1.50

# princípios que operam na vida orientada

—Al Truesdale

A santificação inclui tanto uma experiência a que chamamos "crise", como um processo que dura toda a vida. Estes dois aspectos complementam-se. O mais importante é o da graça, pelo qual o crente é limpo de todo o obstáculo que impede que reine nele o amor de Deus. É o legado de todo o cristão. A provisão é feita unicamente pela expiação de Cristo e é apropriada pela fé.

A vida que emana da inteira santificação é um desenvolvimento de obra purificadora e capacitadora do Espírito Santo. A vida no Espírito é o contexto amplo no qual o potencial de bênçãos do amor redentor de Deus se torna realidade.

Além disso, os horizontes da maturidade cristã alargam-se constantemente. A presença misericordiosa do Espírito Santo faz que a nossa existência seja dinâmica e criadora.

Encontram-se na vida orientada pelo Espírito pelo menos quatro princípios activos: 1) maior sensibilidade; 2) maior liberdade; 3) maior consciência do conceito de comunidade; 4) maior disposição para que Deus actue.

**Maior sensibilidade.** Embora os ataques se alicercem em conceitos errados, os que criticam a fé cristã perguntam com frequência se uma religião que os afasta do mundo terá algum valor.

Nós, os cristãos, somos em parte responsáveis por este conceito errado. Interpretamos muitas vezes o evangelho como porta de escape da vida e, então, abandonamos o mundo aos "poderes das trevas". Esta ideia ignora que nosso Senhor triunfou sobre as forças do maligno, não compreende a extensão dos propósitos redentores do Pai.

Propriamente dito, a vida no Es-

pírito não é uma evasão do mundo, mas um regresso redentor. Em vez de nos afastar dos problemas da vida, o Espírito Santo guia-nos em espírito de confiança à complexidade do mundo, no poder do amor redentor e recreador. O conhecimento do que é o evangelho chega-nos através das confrontações quotidianas entre as situações da vida real e o poder transformador do amor de Deus.

A vida dominada pela carne acarreta uma morte que é insensível aos recursos duma autenticidade em Cristo. A vida orientada pelo Espírito, por outro lado, é cada vez mais sensível às possibilidades da graça em todos os aspectos.

Sob a orientação do Espírito, o cristão é fortalecido e pode encarar honestamente as influências negativas e asfixiantes do seu passado. Elas são submetidas confiadamente ao ministério sanador e correctivo do Espírito.

Os elementos que frustram a capacidade humana, na sua totalidade, aproximam-se cada vez mais para serem transformados. Os preconceitos, os temores que paralizam, as cicatrizes psicológicas e os impedimentos físicos—que nos parecem razão suficiente para o desespero—todos se tornam objecto da actividade do Espírito.

Com a sensibilidade crescente das próprias limitações e necessidades, surge um conhecimento mais amplo das alheias. A vida orientada pelo Espírito torna-se um instrumento pelo qual o amor recreador de Deus atinge outras pessoas em situações críticas. Com paciência e confiança, as palavras de reconciliação do evangelho chegarão àqueles que de outra forma viveriam sem esperança.

**Maior liberdade.** O apóstolo Paulo lutou contra os que insistiam em que os gentios convertidos que tinham crido em Jesus, como o Messias de Deus, deviam obedecer à lei mosaica e à sua interpretação pelos eruditos.

Paulo também se opôs àqueles que defendiam que a salvação permite o abandono das exigências éticas e morais da lei. Nenhum desses grupos compreendia o significado da liberdade cristã.

O Apóstolo afirmava que, através de Jesus, temos uma relação correcta com Deus, que a lei exigia mas não provia, e que é uma realidade misericordiosa para os que estão em Cristo. A imunidade da lei, no sentido de que ela já não nos condena, realiza-se através da graça.

A liberação por Cristo franqueia a entrada para o viver em santidade, porque a justiça de Deus foi estabelecida nos nossos corações por fé n'Ele. A existência deixa de ser um abismo entre a vontade de Deus e a nossa rebelião. A justiça de Cristo, que agora enche a vida, torna-se em nós a realidade mais importante.

A vida no Espírito significa aumento de liberdade. Liberdade para ser o que a graça e o amor de Deus permitem. Então, tornamo-nos conscientes de quem somos.

**Maior consciência do que é a comunidade.** Mas o aumento da liberdade isola-nos dos outros. Todavia, o cristão converte-se num instrumento com o qual Deus restabelece as relações interrompidas na comunidade por causa do pecado. Aquele que é guiado pelo Espírito pode abeirar-se do próximo no poder do amor que gera comunhão.

O Espírito Santo ajuda-nos a

transpor este auto-isolamento destrutivo e a chegarmos ao próximo, ajudando-o a libertar-se da mesma solidão. A experiência religiosa verdadeira luta para desfazer as distâncias que separam as pessoas umas das outras.

Aquele que é orientado pelo Espírito está pronto a curar as feridas alheias causadas pelos assaltos de "ladrões", tais como o medo, a inimizade, o egoísmo e a avareza que escravizam. Sobre as feridas ele derrama o óleo da esperança e da consagração individual. O seu propósito é guiar o próximo a ter comunhão com o Pai e com os outros.

**Maior disposição para que Deus actue.** Este princípio implica uma disposição crescente quanto à acção de Deus no mundo. O Espírito Santo ajuda-nos a compreender que a participação de Deus na vida do homem ultrapassa as áreas tradicionalmente tidas como de natureza "religiosa".

Enquanto que na vida passada andávamos afastados da presença e do propósito de Deus, agora o Espírito Santo ensina, cada vez mais, como as obras de Deus se relacionam com todos os aspectos da vida. A participação de Deus na criação nunca pode ser categorizada.

Antes, pela orientação do Espírito, aprendemos que onde se vive e se actua por fé aí está Deus. Por meio da orientação divina toda a vida se transforma em sacramento.

A vocação do fiel nunca é mundana nem simplesmente "secular", no sentido de carecer de significado religioso. Sob o impacto do Espírito, avançamos no conhecimento de como Deus deriva louvores de todas as vozes a cantar —até mesmo do silvo da fábrica ou do ruído do tractor. □

## À SEMELHANÇA DE CRISTO

JOHN A. KNIGHT,

Autor, é Presidente da Faculdade Nazarena de Betânia

*Extractos do livro . . .*

“O desígnio de Deus para um povo santo não é uma chamada para a craveira de super-santo, mas um dom para todos os discípulos confiantes.

Esse destino tão elevado do homem em assegurar a imagem moral de Deus, está revelado na Bíblia tanto explícita como implicitamente.

A redenção provê mais que o perdão dos pecados e a adopção na família de Deus.

Assim como não se pode viver indefinidamente só com uma respiração, também não se pode alimentar a vida espiritual só com um acto de fé.”

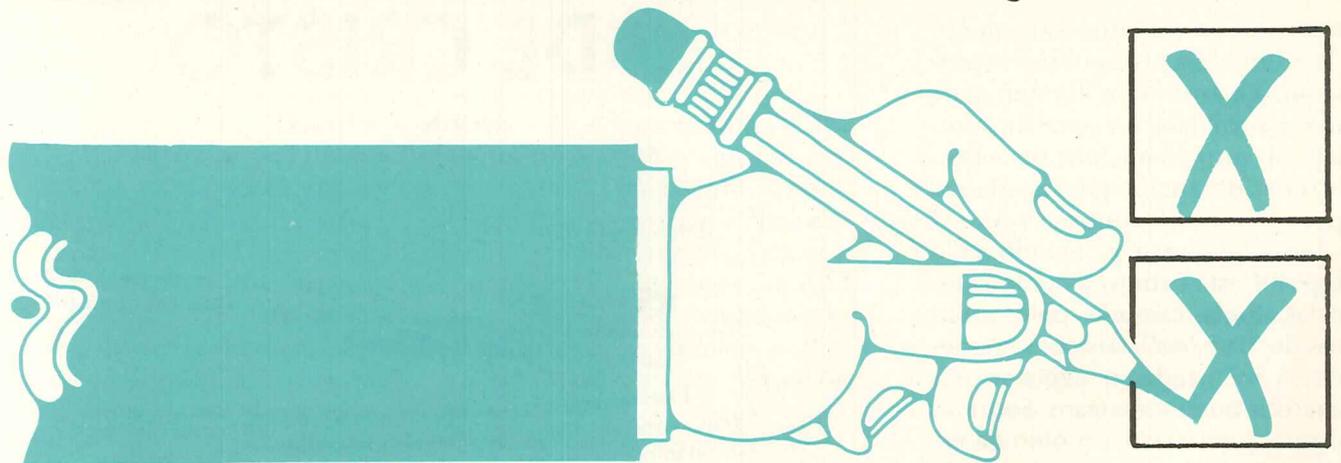
A grande verdade da santidade de coração e vida está apresentada com clareza e fundamentada nas Escrituras. Um estudo que deve ser feito com a Bíblia aberta. "À Semelhança de Cristo" ajudará sobremaneira a compreender melhor a vida de santidade a que Deus chamou os Seus filhos.

Preço U.S. \$3.00



Encomende hoje o seu exemplar à  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

# SANTIFICAÇÃO



A *santificação*—o termo e a experiência—são por vezes mal compreendidos. Isso acontece porque hesitamos em enfrentar o padrão pessoal de vida santa mencionada nas Sagradas Escrituras. Não há dúvida quanto ao mandato de Deus para que o homem seja santo como Ele o é (I Pedro 1:15-16).

Surge imediatamente a pergunta: “Como poderá alguém alcançar nesta vida, neste mundo de pecado, um alvo tão elevado?”

Quem costuma ler a Bíblia está familiarizado com a exortação do apóstolo Paulo aos tessalonicenses, sobre a solução divina: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis, para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (I Tessalonicenses 5:23-24).

Assim, a extensão da redenção sacrificial de Cristo para o pecado do homem inclui tanto a tendência ao pecado como os actos rebeldes. A experiência prática da inteira santificação envolve necessariamente todas as áreas da vida em relação à vontade de Deus para a humanidade.

Porque Jesus morreu para santificar o homem, requere-se de nós uma resposta individual a esta

provisão. A graça que flui da salvação não pode ser apropriada parcialmente ou negligenciada, sem grande perda. O pecado tende a repetir-se, condenando e dominando o crente.

E o preço divinamente provido implica, além disso, um custo a ser pago pessoalmente. Como Oswald Chambers perguntou: “Está você preparado para pagar o preço da santificação? Está pronto a permitir que Deus faça em si a Sua obra? E, depois d’Ele terminar essa obra, está preparado para se entregar a Deus, como fez Jesus?”

Na verdade, Jesus “pagou tudo” para a redenção do homem. Mas existe um preço pessoal de compromisso que compete a cada indivíduo pagar. Quando alguém, por fé e arrependimento, nasce do Espírito, inicia-se então uma obra santa. É o momento em que se passa do pecado para Deus e se recebe a vida divina para um andar santo.

Mas essa transformação da graça não é só instantânea, é também gradual. Em breve o Espírito Santo passa a orientar a vida redimida para ser cheia e controlada por Ele. Assim actua Deus para conservar o Seu povo santo.

A decisão e a obediência individuais são para receber a pro-

missa e permitir que o Espírito Santo habite na Sua plenitude. Não é simplesmente uma questão de conceder ao Espírito o privilégio de orientar a vida da pessoa. É, sobretudo, recebê-LO para limpar e refinar tudo o que se opõe à vontade divina.

O preço envolve “a morte de” interesses egoístas e ampliar o interesse pessoal de acordo com a vontade de Deus. Assim, a santificação implica uma intensa concentração nossa no que representa o ponto de vista divino. Significa que todo o poder do corpo, da alma e do espírito estão consignados e guardados unicamente para o propósito de Deus.

Existe um sentido no qual nos devemos identificar com as palavras de Jesus: “Por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade” (João 17:19). Para ser “verdadeiramente santificado” há que unir-se a Cristo; assim a disposição que O orientou a Ele, também poderá dirigir o crente. A virtude do acto de abnegação de Cristo é a base para a obediência de todo o seguidor da vontade divina.

Na experiência cristã, a obra do Espírito Santo é dupla—instantânea e gradual; decisiva e condi-

# INSTANTÂNEA E CONTÍNUA

cional. De novo a questão deixa de ser se Deus é ou não capaz de santificar o homem. Mas: Está você preparado para orar — “Senhor, faze-me santo de acordo com o Teu propósito de purificação do pecado?”

Existe uma insistência básica que acompanha tal relacionamento. Jesus orou que os Seus seguidores fossem *um* com Ele, como Ele era um com o Pai. O propósito de nascer de novo é instantâneo e progressivo, pois o ministério contínuo do Espírito Santo é purificar, encher e capacitar cada cristão.

Além disso, esta experiência de relacionamento divino é tanto uma crise como um processo. A fé que recebe a promessa deve continuar a crer e a permitir o domínio livre do Espírito Santo em todas as áreas da vida.

Desta forma, a inteira santificação é uma segunda e definida obra da graça. É instantânea quando a fé reivindica e recebe a presença do Espírito Santo. Mas é também contínua—a mesma fé e compromisso devem caracterizar o relacionamento pessoal diário com Deus. Isto inspira o cristão a dedicar-se ao ministério progressivo do Espírito Santo, em e através da vida. □

—Ivan A. Beals

—Bill Wiseman

# CAPACITADOS PARA SERVIR

Nunca esquecerei aquele culto de sexta-feira à noite num acampamento de verão da Igreja do Nazareno em Kansas City (EUA). Deus purificou a minha alma e encheu-a com o Espírito Santo. Nessa noite o Senhor revelou-me que eu trabalhava com dedicação, mas sem êxito espiritual.

Para mim, a aprovação dos irmãos em Cristo tornara-se o mais importante. Testificava diariamente, ensinava uma classe de Escola Dominical e dirigia o coro da igreja—tudo por conveniência própria. As actividades tinham-me garantido o apoio da congregação.

Com lágrimas de verdadeiro arrependimento, lancei-me aos pés de Jesus. Enganara a todos, incluindo a mim próprio menos a Deus. O que o Senhor me revelou naquela noite surpreendeu-me tanto como o que me acontecera três anos antes, na minha conversão. Convicto, senti profunda necessidade de ser santificado.

Depois de receber o Espírito Santo, compreendi porque os nazarenos do passado costumavam louvar a Deus em voz alta. O Espírito de Deus estava dentro de mim. Não para minha glória, mas para a do Pai celestial e para testificar de Seu Filho Jesus Cristo.

Durante três anos tinha procurado servir ao Senhor. Testifiquei, distribuí literatura e frequentei cursos de capacitação, mas para “ter êxito” pessoal. Só quando o Espírito de Deus começou a realizar a Sua obra por meu intermédio, houve verdadeiro êxito. O Seu poder em mim foi mais eficaz nos meses seguintes do que todos os meus esforços humanos nos anos passados.

Antes, as situações para testificar eram planejadas e preparadas por mim. Mas, agora, testificar do que Cristo fez na minha vida é tão normal e natural como o respirar.

Deus concedeu-me profunda sensibilidade para ir ao encontro de pessoas à busca de resposta para os diversos problemas da vida. O Espírito Santo tem testificado muitas vezes por meu intermédio tocando almas que buscam ao Senhor como Salvador. Tenho sido simples instrumento através do qual vários têm recebido a plenitude do Espírito.

Testificar sem ser cheio do Espírito Santo conduz, com frequência, à frustração. Agora é o Espírito Santo que testifica através de mim e que me dá poder para servir. □

A palavra "evangelização" deriva do termo grego *evangelion* que é traduzido por "evangelho". Por sua vez, este significa "boas novas"—respeitantes à natureza, propósito, poder e amor de Deus. Evangelização é, pois, a proclamação das "boas novas de salvação" a toda a criatura, por todos os meios possíveis (I Coríntios 9:19-22).

Nós distinguimos facilmente (1) evangelização pessoal, (2) de crianças, (3) em profundidade, (4) em massa, (5) pela rádio, (6) pela televisão, etc. Mas haverá ainda outra forma de evangelização? Será necessário reexaminar o nosso conceito e prática de evangelização de acordo com a doutrina de Armínio e Wesley? Sim! Porque a evangelização tradicional apenas tem como finalidade a apresentação das boas novas de salvação ao pecador para perdão de pecados, esquecendo-se de que o novo nascimento é simplesmente o princípio da salvação. Em contraste, nós precisamos duma evangelização que apresente a plena salvação oferecida por Deus: a de santidade.

Mas que é a evangelização de santidade e por que se torna premente a sua prática? Examinemos duas respostas.

## I. O Imperativo Divino

Moisés proclamou: "Ó Senhor, quem é como tu, entre os deuses? quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em louvores, obrando maravilhas?" (Êxodo 15:11). Posteriormente Deus declarou: "Santos sereis, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo" (Levítico 11:45; 19:2; 20:7). Mais de mil anos

depois, o apóstolo Pedro repetiu e aplicou o imperativo bíblico: "Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos, em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:15, 16).

A grande verdade e ponto de partida para a evangelização de santidade, é que Deus é santo na Sua essência, em todos os Seus propósitos e planos para a Sua criação, especialmente para o homem. A. W. Tozer diz: "Deus é santo e fez da santidade a condição moral necessária para bem do Seu universo. Tudo o que for contrário a isso cai necessariamente no Seu desagrado. Para preservar a Sua criação, Deus tem de afastar aquilo que a possa destruir." Outro teólogo expressa-o desta forma: "A raiz do plano da redenção é a santidade de Deus".

Deus, sendo perfeito no Seu carácter moral, exige santidade no homem feito à Sua imagem e semelhança. Por isso lemos na Bíblia: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hebreus 12:14).

## II. A Dupla Natureza do Pecado

Teologicamente, a forma como Deus trata o pecado, no seu aspecto duplo—pecados cometidos e pecado herdado—é através de duas obras da graça.

*Quando Jesus orou pelos Seus seguidores, pediu ao Pai que lhes desse algo especial, para além da experiência que já possuíam. Embora andassem e falassem com Ele, precisavam de algo mais. Em breve o Senhor partiria, aliás, a Oração Sacerdotal está perto do Seu sermão de despedida. Os discípulos sentiriam falta de algo mais, se tivessem estado atentos às advertências e apelos a reivindicações das promessas que o Mestre fizera no Seu discurso.*

*A tarefa gigantesca de estabelecer a Igreja foi concretizada por homens extraordinários num mundo ordinário. Se eles nessa altura estivessem divididos, que aconteceria quando Jesus partisse? Se então tivessem receio, qual não seria o temor a afligir os seus corações em dias futuros? Se fossem egoístas, sem fé e ambiciosos, quão grande seria a pressão a oprimi-los quando já não pudessem recorrer a Cristo para pedir explicações e conselho!*

*Jesus dedicou a parte central da Sua oração (João 17:6-19) às necessidades dos discípulos, precedida de oração por Si próprio (vs. 1-5) e pela Igreja (vs. 20-26). Não é que eles fossem maus. O Mestre tinha coisas extremamente elogiosas a dizer deles ao Pai.*

*O Pai lhós tinha dado. Os Seus discípulos aceita-*

# SANTIFICA .

*ram a mensagem do Pai através do Filho. Tinham guardado a Palavra de Jesus. Creram n'Ele. Pertenciam a Deus. Eram a glória de Cristo. Foram conservados por Ele em nome do Pai. Não eram do mundo, pois o mundo os odiava. Foram comissionados. Nenhum deles se perdera, a não ser Judas.*

*G. A. McLaughlin escreveu num comentário: "Se aqueles homens não estavam salvos nessa ocasião, então nunca ninguém o foi".*

*Era precisamente o que eles precisavam—poder purificador, segunda bênção, promessa do Pai, Consolador, Espírito Santo; tudo numa grande experiência-crise.*

*Por isso Jesus orou: "Santifica-os". Mas santifica a quem? Pois aquelas pessoas tinham estado perto de Jesus a maior parte do tempo. Difíceis, se não terríveis, os dias futuros que os esperavam: separação física do Mestre, horas de angústia no Gól-*

# de santidade

—José C. Rodriguez

Deus proveu a salvação ou redenção de todo o pecado. A salvação oferecida ao homem é completa e perfeita.

Notemos que “salvação” no Novo Testamento é um termo muito mais amplo que conversão ou justificação. Por exemplo, Paulo disse em II Tessalonicenses 2:13—“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido, desde o princípio, para a salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade” (também Efésios 1:3, 4; João 1:17-19). Note-se que aqui a salvação efectua-se “em santificação do Espírito” e não “como preparação para” a santificação. Paulo vinca a mesma doutrina em Tito 2:11-14.

Evangelização de santidade significa apresentar “a plena salvação” que Cristo providenciou na cruz: perdão de todos os pecados cometidos e inteira santificação para o regenerado que, por fé, se consagra incondicionalmente a Deus. Em Cristo há perdão para o pecador; no Espírito há purificação para o filho de Deus. A primeira obra da graça é um “novo nascimento”; a segunda, é um “batismo”. A lógica diz que não pode haver batismo sem que haja antes nascimento.

A necessidade espiritual do homem é dupla—pois ele é pecador por natureza e por acções. O remé-

dio também tem de ser duplo. É esta a gloriosa verdade mencionada na Bíblia. Vejamos o plano da redenção no seu duplo alcance: 1) *Dois objectos do amor divino*—para o pecador: João 3:16; para o crente: Efésios 5:25-27 e Hebreus 13:12. 2) *Dois aspectos da expiação*—para o pecador: Mateus 26:28; para o crente: Hebreus 13:12. 3) *Dois orações de Cristo*—para o pecador: Lucas 23:24; para o crente: João 17:17-19. 4) *A vontade de Deus*—para o pecador: II Pedro 3:9 e Actos 17:30; para o crente: I Tessalonicenses 4:3. 5) *Dois passos de fé*—para o pecador: Romanos 5:7; para o crente: Actos 15:8, 9. 6) *Dois descansos*—para o pecador: Mateus 11:28; para o crente: Hebreus 4:9. 7) *Duplo testemunho do Espírito Santo*—para o pecador: Romanos 8:16; para o crente: Hebreus 10:14, 15.

Evangelização de santidade é: (a) Apresentar ao pecador o amor de Deus que o pode perdoar, justificar, regenerar e adoptar. (b) Apresentar ao regenerado a *santidade* de Deus como exigência moral e dizer-lhe que pode ser inteiramente santificado, se se consagra sem reservas ao Senhor. (c) Apresentar “a plenitude da bênção do evangelho de Cristo” (Romanos 15:29); e a plena salvação que somente Ele pode dar.

Quantos assim fizerem, serão bons evangelistas de santidade, alimentados com as palavras da fé e da boa doutrina. Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam as boas novas da plena salvação! (I Timóteo 4:6; Romanos 10:15, paráfrase do autor). □

## .. A QUEM?

—John W. May

gota, momentos de solidão antes da ressurreição, dez dias de ansiedade à espera da promessa do Pai, a comissão temerosa de estabelecer a Igreja Cristã. Eles deviam precisar do poder e da plenitude do alto; da graça superabundante; da purificação de si próprios de todas as coisas estranhas à natureza de Deus; deviam ter mãos limpas e motivos santos. Precisariam por certo duma efusão divina que os conduzisse ao maior reavivamento do mundo, que ainda não terminou! Precisariam de ser separados para uso sagrado e de se purificarem e santificarem numa grande experiência-crise, pois é essa a natureza da santificação. Os estudiosos da Bíblia dizem que, no idioma original, “santificar” significa tudo isso e ainda mais.

Jesus Cristo não veio à terra para excitar o povo com promessas e esperanças e, depois, deixá-lo a lutar com recursos insuficientes para um final vito-

rioso. Ele orou que os discípulos fossem um. Não que fossem retirados ou excluídos do mundo, mas guardados na fé, onde vivem e trabalham. Ele não orou por menos pressões, mas por uma experiência eficaz, capacitadora e firme que os tornasse mais que vencedores. Temos aqui algo mais que desenvolvimento, processo ou crescimento; é o que João Wesley chamou de “segunda bênção”.

Colaboração, conquista e purificação foram os grandes temas da oração de Cristo. Foi o que ocorreu no Pentecostes quando o Espírito Santo desceu em poder glorioso sobre os 120 que O aguardavam. Aquilo que principiou com um pequeno grupo de seguidoras do Mestre que fora morto, transformara-se em movimento que afectou o rumo do mundo inteiro. Que diferença operada num dia, o dia memorável de Pentecostes!

Ao longo de 2.000 anos a oração de Jesus tem sido muitas vezes respondida. Ele não rogou ao Pai unicamente pelos discípulos, “mas, também, por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer” (v. 20).

Santifica a quem? A você, a mim e a todos os crentes nascidos de novo e preparados para receber a experiência. □

## PÁGINA MISSIONÁRIA

A República do Panamá fica num istmo com, aproximadamente, entre 55 e 210 quilómetros de largura. Tem fronteiras com Costa Rica e Colômbia, na América Latina. O Canal de Panamá atravessa o país desde o Mar das Caraíbas até ao Oceano Pacífico, através duma abertura natural na cadeia de montanhas.

Chove muito no país e a temperatura média durante o ano anda à volta dos 30 graus centígrados. A humidade faz que o clima pareça mais quente do que marca o termómetro. Por ser tropical, florestas cobrem três quartas partes do país. Os pequenos vales entre as montanhas são férteis, mas a maioria do povo rural vive do lado do Oceano Pacífico.

A população é uma mistura de várias nações e raças. O idioma da República do Panamá é o espanhol; mas, nas cidades, quase metade da gente compreende o inglês. Existem sete tribos de índios, entre milhares de habitantes que ainda conservam os seus próprios dialectos e, em muitas áreas, os seus costumes e estilo de vida.

A Igreja do Nazareno começou na Zona do Canal para ministrar a soldados americanos aí estacionados e, também, àqueles que falavam o inglês e desejavam assistir.

Enquanto o Rev. Elmer Nelson e esposa pastoreavam a igreja de Ancon, na Zona do Canal, sentiram profundo interesse pelas pessoas que falavam o espanhol e também pelas do interior que se expressavam em inglês.

Em 1960 a Convenção Geral da Sociedade Missionária de Missão Mundial culminou com uma oferta para a abertura de missões nazarenas na República do Panamá, fora da Zona do Canal. Os missionários Elmer Nelson e esposa foram nomeados para abrir o trabalho na área. Estudaram durante um ano o espanhol e, em 1961, começaram o novo ministério. Antes do fim do ano tinham na assistência dominical mais de cem pessoas.

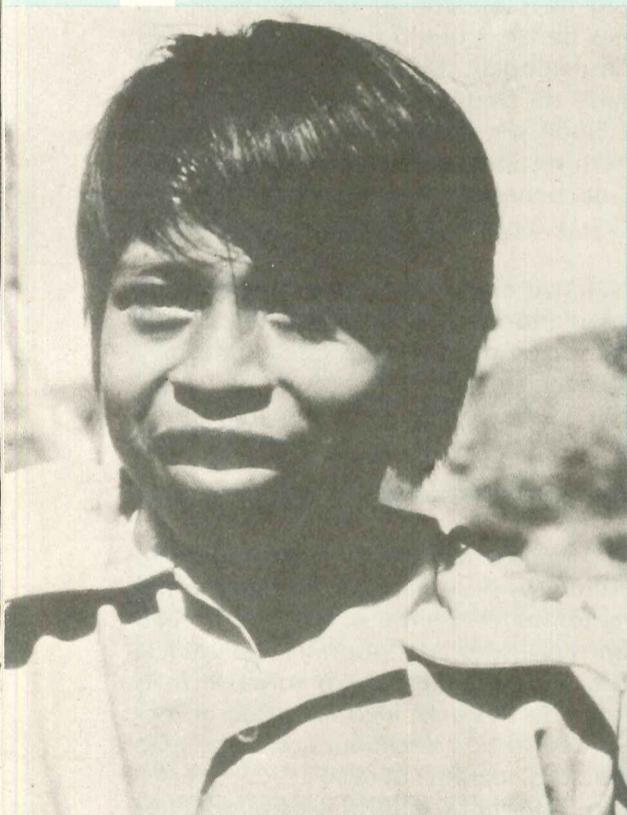
Enquanto fazia cultos regulares na cidade de Panamá, o Rev. Nelson visitou várias vezes as comunidades rurais dos arredores. Travou amizade com alguns índios e ganhou-os para Cristo. Em breve foram iniciadas no interior duas ou três igrejas.

O Dr. Carl Birchard, filho dos missionários Russel e Margaret Birchard, foi trabalhar como médico interno num grande hospital da cidade de Panamá. Também ele se interessou pelas pessoas do interior. Com outro médico e a esposa, que era enfermeira, visitou periodicamente o interior. Certa vez permaneceu uma semana inteira, para ajudar as pessoas sem possibilidade de assistência médica. Depois do Dr. Birchard completar o seu treino e os anos de serviço no exército, voltou ao hospital de Panamá onde continua a servir ao povo do interior com consultas e medicamentos, além dos seus deveres regulares no hospital.

O Rev. Elmer Nelson e esposa foram nomeados em 1976 para a Argentina; tornando-se o Rev. Mark Rudeen o novo director da missão.

Ao findar o ano de 1982, Panamá contava com 2 missionários, 12 pastores, 25 igrejas e pontos de pregação, 288 membros e 137 em preparação. A assistência média à Escola Dominical era de 558. □

# PANAMÁ



Santidade—  
Nossa Missão  
no Mundo  
1980—1985

✓ **A minha esposa e eu somos membros da Igreja do Nazareno e queríamos saber se ela se opõe às reuniões sociais ou a que seus membros frequentem lugares com divertimentos "tipo Hollywood" e onde se vendem bebidas alcoólicas ao balcão.**

**Quando fui salvo, alguém me advertiu que esses lugares eram maus. Será agora diferente?**

As igrejas e os cristãos necessitam de salvaguardar a sua reputação e carácter, que pressupõe a escolha cuidadosa de locais onde realizar eventos sociais. Um lugar onde predomine o ambiente de clube e de bar é fraca escolha. Há habitualmente à disposição restaurantes de "tipo familiar".

Porém, a salvaguarda do carácter e da reputação não deve ser desculpa para nos isolarmos do mundo. "Cada qual com seu igual" e "o homem é conhecido por suas companhias" não se encontram na Bíblia, mas saem com frequência da boca de certas pessoas. Jesus encontrava-se por vezes em tão "má" companhia que os Seus inimigos, religiosos fanáticos, refutavam os Seus motivos e difamavam o Seu carácter.

Eu conheci nazarenos que não compravam mercearia nas lojas aonde se vendessem bebidas alcoólicas. Evitavam também as que vendiam tabaco, por a Igreja do Nazareno ser contra ele. Outros não comiam em restaurantes onde fossem servidas bebidas al-

coólicas; nem compravam ou se sentavam ao balcão em lojas onde fosse vendida cerveja. Hoje é mais difícil defender a posição de que comprar certas mercadorias significa aprovar ou apoiar tudo o que se venda nessa casa.

Por onde forem e em tudo que fizerem, as igrejas e os cristãos devem ser reconhecidos como povo de Deus que ama ao Senhor acima de tudo e odeia o mal com todo o coração. Isto convida-nos a distinguir aonde vamos e, sobretudo, *porque* vamos.

✓ **Quanto a João 3:5 e Actos 2:38, o batismo será parte obrigatória do processo da salvação?**

Nós somos salvos pela fé em Cristo, não pelo batismo com água. No entanto, a fé confessa-se e expressa-se pelo batismo; e, no Novo Testamento, aqueles que criam eram batizados, geralmente sem esperar muito. Essa também deve ser a nossa prática. Quando recebido por fé, o batismo não é um ritual vazio ou um símbolo sem vida. É meio pelo qual Deus comunica a realidade assim simbolizada, como fez na Última Ceia. Os sacramentos são meios de graça. Deus pode conceder perdão e renovação através dos sacramentos recebidos por fé. É também, oferecer perdão sem eles e antes de os receber, como é o caso da maioria das pessoas convertidas a Cristo.

✓ **Explique-me, por favor, por**

**que aceitamos no ministério da Igreja do Nazareno homens que cometeram pecados, excepto o divórcio? O apóstolo Paulo esclareceu em II Coríntios 5:17 que "se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo". Quando Deus já perdoou e esqueceu, podemos nós, como igreja, ter o direito de guardar restos passados? Por que chamaria Deus um homem para pregar em determinada igreja que lhe nega o privilégio?**

Os padrões para o ministério foram estabelecidos muito antes de eu ter entrado nele. Não tenho acesso às discussões e conclusões daqueles que os estabelecem. Presumo, no entanto, que aqueles que primeiro adoptaram esta legislação fizeram-no interessados no nível elevado do ministério, em que o exemplo deve apoiar a pregação.

No ministério da nossa igreja há algumas pessoas divorciadas. A sua presença ou não nesse ministério dependerá das circunstâncias do seu divórcio.

Os padrões para o ministério, mencionados no *Manual*, só poderão ser mudados por acção da Assembleia Geral. Neste caso creio que o Espírito Santo não inspirou qualquer assembleia geral a mudá-los, no que diz respeito ao divórcio não bíblico e a poderem casar-se de novo as partes implicadas. □

سَلَامٌ عَلَيْكُمْ  
وَعَلَيْكُمْ السَّلَامُ

Edições especiais do hinário:  
**LOUVOR E ADORAÇÃO**

Música e letra  
PM-011 Encadernado, azul, 556 páginas  
PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas  
Preço US \$7.00

Letra  
PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas  
PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas  
Preço US \$5.00

Folhas soltas e capa com argolas metálicas  
para instrumentalistas e músicos da igreja  
PM-013 Capa preta, letras douradas

Preço US \$18.50

Faça hoje  
a sua encomenda à  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES**  
Box 527 Kansas City,  
Missouri 64141, E.U.A.

